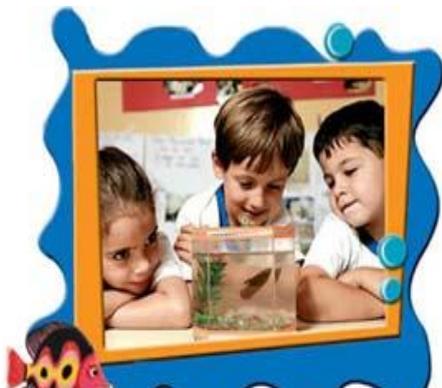


É o bicho

Em São Carlos, interior de São Paulo, turma de 4 anos aprende a cuidar de um peixe dentro da sala de aula

Thais Gurgel (novaescola@atleitor.com.br)



O pequeno aquário, na classe: observar os animais ajuda a despertar o interesse pela ciência. Foto: Daniela Toviansky

que comer etc. - e em seguida trouxe um peixinho beta para a classe. Com base nas perguntas da garotada, ela passou a promover "debates científicos", que evoluíram conforme o interesse pelo tema. "O interessante da experiência é que ela não induz ao aprendizado de temas selecionados só pelo professor, mas abre espaço para a abordagem de questões lançadas pelas próprias crianças", destaca Ana Cláudia Rocha, diretora do Centro de Formação de Professores Movimenta, em São Paulo. "Assim, o mais importante passa a ser o processo para a resolução de questionamentos." Uma das dúvidas que surgiram foi sobre o comportamento do peixe. As crianças observaram e descreveram os movimentos que ele fazia no dia-dia e questionaram o porquê de cada um, levantando hipóteses.



A professora Andréia, na porta da sala: rodízio permite levar o peixe para casa. Foto: Daniela Toviansky

Já imaginou o que pode representar para turmas de Educação Infantil ter um bicho vivendo na escola? Pode ser um passarinho, uma tartaruga ou mesmo insetos do jardim. As crianças dificilmente ficam indiferentes à convivência com o companheiro.

Além de divertida, a observação do animal desperta o interesse pela investigação científica e pela preservação da natureza. Antes de mais nada, é preciso preparar-se para receber o bichinho. O ideal é pesquisar as necessidades específicas do animal a ser adotado. Foi assim que Andréia Bettoni, da EMEI Santo Piccin, em São Carlos (SP), iniciou o trabalho com sua sala de 4 anos. Todos adoravam brincar de pescaria, e ela perguntou como cuidar de um peixe na sala. A professora anotou as sugestões - onde ele deveria ficar, o

A fase seguinte foi uma pesquisa numa revista especializada e prosseguiu com uma lista de outras espécies de água doce e salgada. Ao usar diversos materiais, Andréia mostrou aos pequenos a importância da pluralidade de fontes de conhecimento. Nessa hora, valem músicas, jogos, filmes documentários, livros, jornais e tudo o mais que estiver ao seu alcance. Além disso, é interessante delegar responsabilidades em relação ao bicho. "Isso dá à criança a dimensão de que os animais e o meio ambiente não estão à mercê dela", diz Ana Cláudia. "Afinal, a natureza não é algo de que a gente possa se servir livremente para brincar ou estudar: é preciso cuidar daquele ser vivo." Na classe de Andréia, uma das tarefas compartilhadas por todos é alimentar o peixinho e ajudar a limpar o aquário. Cada criança pode também levá-lo para casa num fim de semana - com a autorização dos pais, é claro. "Assim, estimulamos

o senso de responsabilidade de cada um na hora de cuidar do animal e deixamos felizes aqueles que não têm um animal de estimação em casa", diz a professora.

Criar um animal na escola...

- Desenvolve o interesse da criançada pelas Ciências Naturais.
- Ajuda a transmitir aos pequenos a responsabilidade para com a natureza.

Quer saber mais?

CONTATO

Ana Cláudia Rocha

EMEI Santo Piccin, R. Bela Cintra, s/no, 135078-000, São Carlos, SP, tel. (16) 3378-3195